

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHOS PARA A METODOLOGIA ATIVA E PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Maria Iveth Sousa e Silva ¹
Patrícia Fabiana Rodrigues Costa²

RESUMO

Este estudo analisa a relevância da educação emocional na formação docente, explorando sua relação com metodologias ativas e práticas integrativas no contexto educacional contemporâneo. A educação emocional é compreendida como um processo que visa desenvolver a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar emoções, contribuindo para o equilíbrio pessoal e profissional dos educadores. A pesquisa adotou-se uma metodologia qualitativa e exploratória, utilizando como procedimentos também revisão bibliográfica e a análise documental. Foram consultados artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais relacionados à formação de professores, educação emocional e metodologias pedagógicas. Fundamenta-se teoricamente em autores como Campos (2013), Alves (2019) os quais abordam a importância da autonomia crítica, dos vínculos afetivos e da gestão emocional no processo educativo. Os resultados indicam que a integração da educação emocional com metodologias ativas favorece uma aprendizagem centrada no aluno, promovendo a autonomia, a reflexão e o engajamento. As práticas integrativas, por sua vez, auxiliam no desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, resiliência e convivência. Conclui-se que os professores emocionalmente preparados impactam positivamente o ambiente escolar, servindo de modelo aos estudantes. Além disso, a educação emocional, quando incorporada sistematicamente à formação docente, constitui um elemento essencial para práticas pedagógicas humanizadas, contribuindo para a qualidade do ensino e o bem-estar de todos os envolvidos no processo educativo.

Palavras-chave: Educação Emocional, Formação Docente, Metodologias Ativas, Práticas Integrativas, Competências Socioemocionais.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os contextos educacionais têm enfrentado transformações profundas diante das exigências sociais, emocionais e cognitivas impostas pela contemporaneidade. A escola, tradicionalmente centrada na transmissão de conteúdos, tem sido desafiada a repensar seu papel na formação integral do estudante, reconhecendo a importância de habilidades que extrapolam o domínio técnico ou acadêmico. Nesse cenário, a educação socioemocional ganha destaque por promover competências como

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, ivethsousa69@gmail.com;

² Doutoranda Orientadora: Patrícia Fabiana Rodrigues Costa da Universidade de Brasília - UNB, patriciafabianarc@email.com;



empatia, cooperação, autoconhecimento, resiliência e tomada de decisões responsáveis fundamentais para a convivência e para o bem-estar pessoal e coletivo (Silva *et al.*, 2024).

Paralelamente, o avanço de metodologias ativas de ensino-aprendizagem propõe uma ruptura com o modelo tradicional de ensino, colocando o estudante como protagonista do próprio processo educativo. Ao favorecer a autonomia, o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a aprendizagem significativa, essas metodologias criam ambientes propícios ao desenvolvimento das competências socioemocionais (Silva *et al.*, 2024).

O estudo das competências o socioemocional tem ajuda as crianças a desenvolver habilidades sociais importantes, como a empatia e a capacidade de se colocar no lugar do outro. Isso é fundamental para que elas possam se relacionar de forma saudável com os outros e cultivar amizades duradouras. esse conjunto de habilidades tem muito contribuído na compreensão e na gerenciarão emocionais. Por meio delas, os indivíduos desenvolvem empatia, estabelecem relacionamentos saudáveis e lidam com os desafios da vida. A Educação Parental, auxilia no desenvolvimento socioemocional dessas competências e podem ser desenvolvidas estimulando hábitos durante o dia a dia, ao Incentivar a curiosidade e o autoconhecimento, como também enfatizar a necessidade de ter empatia e de saber compartilhar (Ribeiro *et al.*, 2023).

Diante disso, este artigo tem como objetivo refletir sobre a integração entre a educação socioemocional e as metodologias ativas, explorando seus fundamentos teóricos, seus pontos de convergência e as possibilidades práticas que emergem dessa articulação no contexto escolar. Acredita-se que a combinação dessas abordagens potencializa a construção de uma educação mais humanizada, crítica e voltada para os desafios do século XXI.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa e exploratória, buscando compreender como a educação emocional se insere na formação docente e quais caminhos favorecem a adoção de metodologias ativas e práticas integrativas. Segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa permite uma análise interpretativa dos fenômenos, possibilitando uma investigação aprofundada sobre os aspectos subjetivos envolvidos na formação docente e no desenvolvimento de competências socioemocionais.

Para a coleta e análise dos dados, utilizará a pesquisa bibliográfica e a análise documental. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em artigos científicos, teses,



dissertações e trabalhos acadêmicos que examinam a educação emocional, a formação docente, as metodologias ativas e as práticas integrativas. Conforme Vosgerau e Romanowski (2014), estudos de revisão são essenciais para compreender tendências teóricas e metodológicas da área, além de identificar lacunas e padrões recorrentes nos temas analisados. Já a análise documental consiste na avaliação de documentos oficiais, diretrizes curriculares e políticas públicas voltadas à formação de professores e à educação emocional.

Além disso, a análise dos dados e a coleta de informações foram sistematizadas e interpretadas à luz do referencial teórico, possibilitando uma visão aprofundada sobre as potencialidades e desafios da integração da educação emocional nas práticas pedagógicas contemporâneas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Emocional é crucial na formação inicial e continuada de professores, pois permite desenvolver habilidades socioemocionais que impactam positivamente o ambiente escolar, o desempenho dos alunos e o bem-estar dos educadores. Ao aprender a identificar e gerenciar as emoções, é possível desenvolver a capacidade de lidar com desafios, superar obstáculos e construir relações mais saudáveis, impactando positivamente sua vida pessoal e profissional. Os professores com mais competência socioemocional têm maior capacidade de regular suas emoções, são mais propensos a se sentirem satisfeitos com seu trabalho e estabelecem relações melhores no ambiente escolar (González, 2022).

Além disso, a escola moderna passa a cumprir a função de educar o cidadão, daí a profissionalidade docente ter como identidade, a exigência da responsabilidade, autonomia e integridade do professor para que promovem um ambiente educativo mais justo, inclusivo e eficaz. Ética e a responsabilidade e tomada de decisões para que seu ensino, seja adaptado às necessidades dos alunos. Nessas circunstâncias é necessário que os professores estejam bem-preparados para lidar com seu público com muita resiliência e sem rigor. A profissionalidade docente exige autonomia, responsabilidade e integridade como marcas da identidade de quem ensina, de forma a promover uma escola mais inclusiva, ética e voltada ao desenvolvimento integral dos alunos (Silva; Machado, 2025).

O conhecimento do professor é, de fato, construído a partir da sua prática, através de um processo de reflexão contínua e crítica sobre a sua atuação. Este processo de desenvolvimento profissional é dinâmico, abrangendo a formação inicial e a formação



em serviço, e permite ao professor aprofundar os seus conhecimentos e aprimorar as suas competências (Silva; Machado, 2025).

Essa evolução incluía a crescente compreensão da importância da inteligência emocional para o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como a adoção de métodos pedagógicos que visam desenvolver habilidades socioemocionais nos alunos. O que é possível dizer que o exercício da profissão docente, exige criatividade, experiência, paciência, vivência no tempo. Esse profissional o amadurece pela própria atividade da função e toma suas decisões apoiando-se em conhecimento adquirido no exercício da profissão. Agora no século XXI, o professor passou a enfrentar inúmeros desafios, incluindo a integração da tecnologia na sala de aula, a gestão da diversidade e da heterogeneidade do grupo de alunos, a necessidade de atualização constante e a promoção da educação socioemocional. A inteligência emocional mostra-se como fator determinante para que os docentes criem ambientes de aprendizagem mais positivos, sejam mais resilientes ao estresse e se adaptem mais eficazmente às novas exigências da profissão (Silva *et al.*, 2024).

Já a combinação de educação emocional com a adoção de metodologias ativas na aprendizagem pode trazer benefícios significativos para o desenvolvimento do aluno, viabilizando uma aprendizagem mais personalizada, tendo o aluno como protagonista, promovendo a reflexão-ação e a colaboração (Silva *et al.*, 2024).

É importante trabalhar a educação emocional na escola desde cedo, para que as crianças cresçam saudáveis, aprendendo a se conhecer e a se relacionar com as pessoas promovendo a capacidade do aluno, de lidar com o estresse, resolver conflitos, estabelecer relações interpessoais positivas e manter um equilíbrio emocional. A aprendizagem das emoções, impacta positivamente a aprendizagem de várias formas (Fernandes, 2022).

É na sala de aula que as relações socioemocionais são mais frequentes e intensas por ser um ambiente de interação social, onde alunos e professores interagem diariamente, compartilhando ideias, emoções e experiências. O uso excessivo da tecnologia, especialmente de telas, pode ter um impacto negativo no bem-estar emocional dos alunos. Estudos sugerem que a exposição prolongada e intensa pode estar associada a problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão, dificuldades de concentração e isolamento social (Fernandes, 2022).

As capacidades de controle, que caracteriza a mente virtuosa, favorecem a saúde física e mental e que esse domínio envolve a cognição, via produção de juízos verdadeiros



sobre o bem e o mal. Os hábitos estão relacionados a nossa história à experiência de vida e esse é um dos motivos não o único e explica possíveis diferenças das emoções em indivíduos frente a uma situação. Cabe a mente averiguar se o hábito deve ser ou não mantido ou fortalecido e que alguns hábitos podem ser alterados com mais facilidade que outros. Compreende-se que estes hábitos podem afetar o desempenho, a saúde, o bem-estar e as relações interpessoais dos alunos e professores. Esse é um ponto importante que deve ser lembrado (Ribeiro et al., 2023).

Além do que, algumas práticas pedagógicas como as atividades lúdicas, contação de histórias, e uso de recursos visuais são recurso didático usados para trabalhar a inteligência socioemocional em sala de aula. As brincadeiras, estimulam na criança, a empatia, o respeito e a tolerância. Já os Jogos, ajudam a identificar emoções, fábulas e contos de fadas que falam de sentimentos como solidão, inveja, ciúmes ou alegria, abre um leque de discussão que levam a criança pensar em sua vida cotidiana, em sensações ocorridas diariamente; em casa, no passeio e até mesmo na escola (Ribeiro et al., 2023).

Já o Campos (2013) destaca que o desenvolvimento da autonomia crítica no ambiente escolar depende da formação de professores que compreendam a complexidade das relações humanas e da subjetividade envolvida no ato educativo. Para a autora, o professor não deve apenas transmitir conteúdos, mas também incentivar o pensamento reflexivo, a escuta ativa e a capacidade de argumentação dos estudantes, promovendo, assim, sua emancipação intelectual e emocional.

Conforme Alves (2019) contribui com a compreensão de que o controle emocional e a autorregulação são dimensões fundamentais da mente virtuosa, influenciando diretamente a saúde física e mental. O autor enfatiza que os hábitos emocionais, muitas vezes internalizados desde a infância, afetam o comportamento dos indivíduos diante das situações escolares e interpessoais. Por isso, desenvolver competências como a autorreflexão e o julgamento ético é essencial à formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise bibliográfica e documental evidenciam que a integração da educação emocional à formação docente promove transformações significativas na prática pedagógica. A literatura consultada aponta que professores emocionalmente preparados demonstram maior capacidade de estabelecer vínculos positivos com seus alunos, o que favorece a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Além disso, o desenvolvimento de competências como empatia, resiliência e



autorregulação emocional contribui para a melhora na gestão da sala de aula e no enfrentamento dos desafios cotidianos da profissão docente.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à sinergia entre a educação emocional e as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Os estudos analisados indicam que a aplicação de metodologias como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e estudo de caso permite aos alunos uma participação mais efetiva, incentivando o protagonismo e a autonomia. Essa dinâmica pedagógica estimula o engajamento afetivo e cognitivo, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e favorecendo o desenvolvimento integral do estudante (Silva *et al.*, 2024).

Apesar dos avanços normativos e do reconhecimento da importância das competências socioemocionais, ainda há lacunas na implementação prática dessas diretrizes, seja por falta de formação específica, seja por ausência de apoio institucional adequado. Esse descompasso compromete a efetividade das ações pedagógicas voltadas à educação integral dos alunos.

As práticas integrativas, tais como atividades lúdicas, narrativas, técnicas de relaxamento e momentos de escuta ativa, também se mostraram eficazes no fortalecimento da dimensão emocional da docência. Essas práticas, quando utilizadas de forma planejada, contribuem para a promoção do bem-estar no ambiente escolar, fortalecem os vínculos interpessoais e ajudam na prevenção de conflitos. A valorização da subjetividade e da escuta do outro são elementos fundamentais que emergem dessas experiências e devem ser incorporados como componentes essenciais do fazer pedagógico. Apesar de sua inclusão em documentos normativos, a educação socioemocional ainda enfrenta barreiras para sua efetiva incorporação à prática pedagógica, decorrentes da ausência de apoio institucional, da carência de formação docente e da fragmentação das intervenções (Tesch *et al.*, 2024).

Em síntese, os dados analisados reforçam que a articulação entre educação emocional, metodologias ativas e práticas integrativas constitui um caminho promissor para a construção de uma educação mais humanizada e eficaz. Tal articulação exige, contudo, um investimento contínuo na formação docente, com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais e na criação de estratégias pedagógicas que considerem a totalidade do ser humano em sua dimensão cognitiva, afetiva e social. O reconhecimento da importância dessas práticas deve se refletir em políticas públicas educacionais que assegurem condições efetivas para sua implementação no cotidiano escolar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados apresentados, torna-se evidente que a educação emocional desempenha um papel essencial na formação docente, promovendo não apenas o bem-estar dos professores, mas também impactando diretamente a qualidade das relações pedagógicas e do processo de ensino-aprendizagem. Ao desenvolver habilidades como empatia, autorregulação emocional e resiliência, o educador torna-se mais apto a lidar com os desafios cotidianos da profissão, criando um ambiente escolar mais humanizado, inclusivo e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

A articulação entre a educação emocional e as metodologias ativas mostrou-se como uma estratégia eficaz para fomentar a autonomia, o protagonismo discente e o engajamento significativo na aprendizagem. Essa combinação potencializa práticas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo educativo, estimulando a reflexão crítica e a construção colaborativa do conhecimento. As práticas integrativas, por sua vez, fortalecem vínculos afetivos e promovem uma cultura escolar mais sensível às necessidades emocionais dos sujeitos envolvidos.

Conclui-se, portanto, que incorporar de forma sistemática a educação emocional à formação docente é um imperativo para a construção de uma educação mais ética, democrática e transformadora. Para que isso ocorra, é necessário investimento contínuo em políticas públicas, formação inicial e continuada dos professores e mudanças estruturais nas práticas escolares. A promoção de competências socioemocionais deve ser vista como parte integrante da missão educativa, contribuindo para uma sociedade mais justa, empática e resiliente.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. M. **Cognição, Emoções e Ação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; UNICAMP; Centro de Logica, Epistemologia e Historia da Ciencia, 2019. 368 p. CLE collection, vol. 84. ISBN: 978-85-7249-019-1.

CAMPOS, F. B. A. **Aprendendo a ser professor: caminhos da formação do início da carreira docente em geografia**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/18719274-75ff-4d75-95ba-9fc50116d4bc/content>. Acesso em: 20 de outubro 2025.

FERNANDES, H. O. C. Educação Emocional na perspectiva da Educação Infantil. **Revista Expressão Católica**, v.11, n.01, p.1-20, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unicatolicaquixada>. Acesso em: 20 de outubro 2025.



GONZÁLEZ, P. F. L. Intervenções para a Aprendizagem Socioemocional do Professor: uma análise integrativa. **Revista Boaciência Educação e Ciências Sociais**, v.02, n.21, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14180>. Acesso em: 20 de outubro 2025.

SILVA. C. I.; MACHADO, B. L. O trabalho docente como profissão. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v.22, n.01, p.1-20, 2025. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11339>. Acesso em: 20 de outubro 2025.

SILVA, R. A. V.; VENDRAMIN, O. E.; SOUZA, H. J. RAFFAELLI, D. C. S.; SILVA. V. R. Inteligência emocional e competências socioemocionais de docentes universitários. **Anais do VII Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação**, v.07, n.01, p.1-25, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/20941>. Acesso em: 20 de outubro 2025.

RIBEIRO, B. V.; TEIXEIRA, P. R.; SILVA, F. S. A.; JUNIOR, H. C. H.; CARDOSO, O. B.; SANTOS, B. N.; DINIZ, M. M.; KOGURE, S. G. Alteração do estado emocional de professores da educação básica brasileira. **Revista Psicopedagogia**, v. 40, 121, p.1-10, 2023. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v40n121/04.pdf>. Acesso em: 20 de outubro 2025.

TESCH, C. A.; SILVA, D.; LÔBO, M. Í.; ZATTI, K. C. M.; FERREIRA, A. P. Formação de professores para Educação Socioemocional. **Revista Ilustração**, v.05, n.07, p.1-25, 2024. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/344>. Acesso em: 20 de outubro 2025.

